

ALMANAQUE DO
AVIÃO

ERNESTO KLOTZEL
TOMAS PRIETO

ALMANAQUE DO AVIÃO



UM LIVRO PARA
CURIOSOS

© Ernesto Klotzel e Tomas Prieto

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Projeto gráfico, diagramação e capa
Alex Yamaki

Diretora comercial
Patty Pachas

Preparação
Fernanda Duarte
Beatriz de Freitas Moreira

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Revisão
Ana Maria Barbosa

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Colaboração
Rodrigo Burgarelli

Assistentes editoriais
Juliana Paula de Souza
Alice Vasques de Camargo
Lucas Santiago Vilela

Impressão
RR Donnelley

Assistentes de arte
Alex Yamaki
Daniel Argento

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Almanaque do avião/ Ernesto Klotzel, Tomas Prieto. – São Paulo:
Panda Books, 2013. 120 pp.

ISBN: 978-85-7888-236-5

1. Aviões. 2. Curiosidades e maravilhas. 3. Almanques. I. Prieto,
Tomas. II. Título.

12-4222

CDD: 629.134
CDU: 629.7

2013

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

SUMÁRIO

Prefácio | **7**

O início da aviação | **8**

A era dos jatos | **28**

A aviação comercial | **66**

As finadas empresas aéreas brasileiras | **74**

Por dentro do avião | **81**

As viagens | **98**

Termos da aviação | **109**

PREFÁCIO

Curiosidade! Uma palavra interessante... e muito mais do que isso, pois impulsionados por ela quantos novos caminhos e resultados foram descobertos. Quantos produtos e serviços foram fabricados e desenvolvidos, iniciados por alguma curiosidade ou oportunidade! Funcionando como estímulo, a curiosidade abriu horizontes e coisas foram criadas no mundo, resultando no que hoje reconhecemos como conhecimento. E, ainda hoje, é a curiosidade que nos faz avançar, aprender e crescer.

Mas, logo em seguida, vêm os sonhos que, sem eles, muito teria deixado de acontecer. E, importante, nasceram com a curiosidade e com as iniciativas dos pioneiros, entre eles, o nosso Santos Dumont que, em Paris de 1906, imaginou colocar um motor nos então planadores e acreditou que seria possível propelar os aviões e fazê-los voar por si só, abandonando os impulsos iniciais e as rampas de lançamento dos seus antecessores. Foi assim que nasceram os aviões de hoje e que, se olhados das perspectivas do passado, jamais poderiam existir.

Foi a partir desses pontos que nasceu a ideia deste livro, e pensando na curiosidade que levou nossos antepassados a trazerem o avião para os dias de hoje. Imaginou-se que, chamando a atenção do leitor para os largos campos da curiosidade, seria possível ajudar a conduzi-lo pela estrada dos sonhos, da habilidade de construir futuros diferentes dos momentos atuais.

Vamos ler este livro com os olhos voltados ao futuro. Ele nos traz curiosidades, mas pode trazer também iniciativas que, empreendidas, preenchem espaços vazios nos gigantescos horizontes da humanidade para o futuro. A ninguém é negado o privilégio de ter boas ideias, de lutar para transformar a realidade, por difícil que seja quando olhado da partida. O impossível pode ser removido pela vontade, pela fé, pelo entusiasmo, alavancas fundamentais para que novos pontos de partida possam indicar caminhadas de sucesso.

Assim, vamos prosseguir. Alguém já disse no passado: “Aqueles que acreditaram e avançaram estão tão distantes que jamais poderão ser alcançados!!!”. Sejamos um deles e ganhemos o sucesso!

O INÍCIO DA AVIAÇÃO

COMO TUDO COMEÇOU

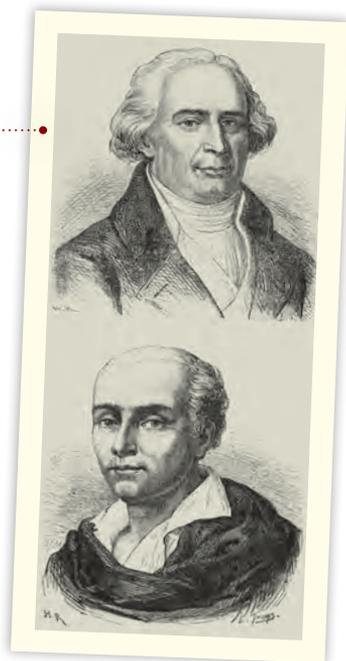
É quase certo que foi na China, há muito tempo, que o homem sentiu pela primeira vez a emoção de voar. Preso ao solo por cordas, para não ser levado com o vento, seu veículo voador seria uma pipa gigante, instrumento tradicional na China. Chineses, japoneses e coreanos utilizavam pipas em muitas ocasiões, como na sinalização para embarcações. Em tempos de guerra, colocavam fogos de artifício nas pipas para, à noite, assustar os inimigos. O explorador Marco Polo afirma, nos relatos de suas viagens pela Ásia, ter visto a tática dos chineses.

Alexandre Graham Bell, inventor do telefone, também adorava pipas. Em 1905, com sua pipa gigante Frost King, elevou um amigo a dez metros, mantendo-o nessa altura por alguns minutos.

O PRIMEIRO BALÃO DE AR QUENTE

Em 1783, os irmãos franceses Joseph e Jacques Montgolfier fizeram uma fogueira com um monte de palha para encher de ar quente um grande balão de papel e tecido que haviam construído. O balão subiu sem ninguém a bordo. Meses depois, repetiram o espetáculo junto ao Palácio de Versalhes, diante da família real da França. Dessa vez, um galo, um pato e um carneiro foram embarcados como passageiros.

Os primeiros humanos a se elevar do solo em um balão de ar quente foram os franceses Marquês de Arlandes e Pilâtre de Rozier. Um mês depois, foi a vez da primeira ascensão em balão de hidrogênio, abrindo caminho para a febre do balonismo que tomou conta da Europa, principalmente da França.



© Bibliothèque Nationale de France

O BALÃO DIRIGÍVEL

Utilizando pela primeira vez um motor a combustão em um balão, Alberto Santos Dumont criou o balão dirigível. Ele construiu e pilotou dezenas de modelos, conquistando fama mundial pelo novo grau de controle dos balões, permitido pelo conjunto motor, hélice e leme. A intensidade e a direção do vento já não eram mais tão importantes.